



JOVENS FEMINISTAS: ALGUMAS EXPRESSÕES NA ATUALIDADE

Vanessa Soares de Castro¹
Adriane Roso²
Natália Ferreira Schreiner³

No presente trabalho, inserido em um projeto de pesquisa de mestrado, iremos discutir alguns aspectos do ativismo feminista de jovens na atualidade. Para tanto, realizaremos uma interlocução entre: artigos publicados nos últimos dez anos sobre o feminismo jovem; resultados preliminares de uma pesquisa participante em um coletivo feminista formado por jovens estudantes do Ensino Médio; breves apontamentos teóricos embasados na Teoria das Representações Sociais, na Teoria das Minorias Ativas e nos estudos feministas. Objetivamos compreender como se expressam os feminismos de jovens na atualidade, e como estes se relacionam com outros feminismos existentes.

As jovens pertencentes a grupos feministas autônomos costumam identificar-se como “feministas e ponto” (Alvarez, 2014, p. 34), sendo o termo “feministas jovens” geralmente utilizado por aquelas que fazem parte de Organizações Não-Governamentais, instituições organizadas e partidos políticos. Encontramos aproximações entre o coletivo que faz parte de nossa pesquisa e outros, como as *Riot Grrrls*, a partir de pesquisas de Mélo (2013) e Ribeiro, Costa e Santiago (2012). Ambos os grupos dão ênfase ao empoderamento das mulheres, a amizade e a relação de cuidado entre elas; abordam a violência contra as mulheres, o machismo, e incentivam denúncias de abusos; ambos usam de suas vivências pessoais, do contexto escolar, relações familiares e relacionamentos afetivos, para construir seu ativismo.

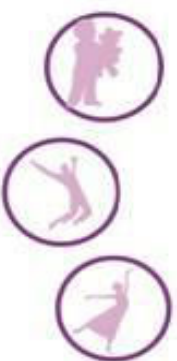
Muitas das feministas jovens dão ênfase a um ativismo feminista que seja contra todas as opressões que existem na sociedade (Alvarez, 2014). Este aspecto está presente parcialmente no coletivo foco de nossa pesquisa. A partir da epistemologia feminista, compreendemos que os saberes e as práticas possuem “corporificação específica e particular” (HARAWAY, 1995, p. 21). Assim, questões menos presentes na realidade deste grupo, como aquelas relativas à raça/etnia, classe, territorialidade, acabam sendo menos percebidas por

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM, psicóloga do IFRS *campus* Ibirubá, e-mail: vanessacastro90@gmail.com

² Doutora em Psicologia pela PUCRS, Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFSM, e-mail: adriane.roso@ufsm.br

³ Graduanda do curso de Psicologia da UFSM, e-mail: nataliaschreiner97@gmail.com





elas, tendo menos espaço em suas pautas. Já questões relativas diretamente à diversidade sexual são abordadas com frequência, provavelmente porque várias de suas integrantes se identificam como lésbicas ou bissexuais.

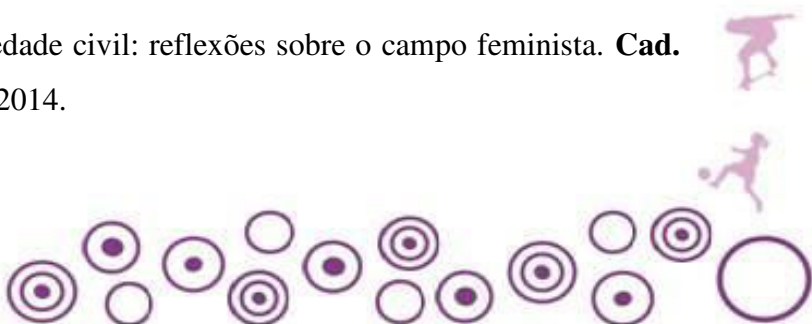
No coletivo pesquisado, as decisões sobre como abordar suas pautas junto ao público que buscam atingir são bastante variáveis. Há momentos em que buscam ativamente incomodar, causar desconfortos - como as entrevistadas por Alvarez (2014), para quem o feminismo se coloca “na marra”; em outros, relatam a necessidade de paciência e sutileza para dialogar com aquelas/es aos quais se opõem. Não vemos isto como indecisão ou incoerência do grupo, pois entendemos que o pensamento humano não pode ser definido em termos de dualidades, mas sim que os sistemas cognitivos e as situações sociais precisam se adequar uns aos outros (MOSCOVICI, 2012).


Do mesmo modo que ocorre em relação à abordagem das suas práticas, é possível observar ambivalência quanto à questão da liderança dentro do grupo de estudantes: apesar do coletivo ressaltar o desejo de não possuir líderes, e desta forma manter as relações horizontalizadas, em vários momentos certas integrantes do coletivo acabam tomando a frente nas pautas, o que se mostra essencial para mantê-las em movimento. O tema da liderança está presente na fala de uma das entrevistadas de Gonçalves (2016), que levanta a questão da dificuldade e da necessidade do feminismo de saber lidar com a liderança e a delegação de poder.

Alvarez (2014) entende o feminismo na América Latina como estando em seu terceiro momento, no qual os discursos e práticas feministas se espalham e se multiplicam horizontalmente entre os diversos setores da sociedade. Entretanto, não podemos pensar o ativismo jovem em termos simplificadores e homogeneizantes, pois estas visões produzem discursos e práticas que dizem respeito a uma juventude (no singular), ou a uma única forma de participação política (MESQUITA, 2016). Apresentamos aqui um pouco da pluralidade de alguns feminismos protagonizados por jovens na atualidade, buscando discutir alguns pontos específicos. Muitas questões ficaram de fora desta reflexão, como sua autonomia, relação com adultos e feministas mais experientes, representações do sujeito do feminismo, entre outras que ainda precisam ser aprofundadas.

Referências

ALVAREZ, Sonia E. Para além da sociedade civil: reflexões sobre o campo feminista. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 43, p. 13-56, dez. 2014.





GONÇALVES, E. Renovar, inovar, rejuvenescer: processos de transmissão, formação e permanência no feminismo brasileiro entre 1980-2010. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 4, n. 7, jan/jun 2016.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n.5, p. 07-41, 1995.

MÉLO, É. I. O feminismo não morreu - as Riot Grrrls em São Paulo. **Revista Ártemis**, v. 15, n. 1, p. 161-178, jan./jul. 2013.

MESQUITA, M.R. et al. Juventudes e participação: compreensão de política, valores e práticas sociais. **Psicol. Soc.**, Belo Horizonte, v. 28, n. 2, p. 288-297, ago. 2016.

MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

RIBEIRO; J. K.A.; COSTA, J.C.; SANTIAGO, I.M.F.L. Um jeito diferente e “novo” de ser feminista: em cena, o Riot Grrrl. **Revista Ártemis**, v. 13, p. 222-24-, jan./jul. 2012.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

